Projeto Contra Abuso Sexual Infantojuvenil Aplicado nas Escolas - Fase II

Project Against Child Sexual Abuse Applied to Schools - Phase II

DOI: 10.54019/sesv3n1-008

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 20/08/2021

Débora Gredilha Costa

E-mail: deboragredilha@gmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda o tema abuso sexual infantojuvenil desenvolvendo uma proposta de intervenção. Tendo em vista sua designação como continuação de projeto anterior, faz-se necessário destacar o que já foi desenvolvido: a exploração da problemática e a leitura, pesquisa de material bibliográfico, além da escolha da metodologia, sendo que a última mencionada, permaneceu como a utilizada e foi melhor explorada e formulada nesta fase. Deste modo são apresentados dados do Ministério da Saúde, de pesquisa internacional e a previsão legal da educação sexual, por exemplo, para fortalecer e amparar sua justificativa. São apresentados os anseios da consequência de um bom desenvolvimento do projeto e exemplificada a potencialidade de um amparo social, tendo em vista, o conceito atualmente discutido: O processo estrutural que é a normalização da pedofilia, como a inserção de frases com cunho de sexualização de menores por adultos, bem como padrões estabelecidos pela sociedade ao culto da padronização do corpo, com características físicas infantis relacionadas a mulheres adultas e dos assédios atualmente. Desenvolvido com uma metodologia, que por causa do covid-19 não foi implementado presencialmente, mas será posto em prática no meio remoto como teste após a permissão do Conselho de Ética. Com a proposta de palestras/debates educativos, busca reparar a lacuna aberta neste tema, como a falta de projetos e a inconsistência de alguns dados que nos são disponibilizados. A falta marcante da educação sexual nas escolas brasileiras é outro ponto que o projeto explora, como objeto imprescindível de apoio à luta da educação e restauração do respeito às milhares de crianças e jovens. Portanto conclui-se com os estudos feitos, que este trabalho é a luz para esse déficit existente.

Palavras-chave: Violência. Educação. Sociedade. Saúde.

ABSTRACT

This work addresses the topic of child and youth sexual abuse, developing an intervention proposal. In view of its designation as a continuation of a previous project, it is necessary to highlight what has already been developed: the exploration of the problem and reading, research of bibliographic material, in addition to the choice of methodology, the last mentioned being the one used. and was further explored and formulated at this stage. In this way, data from the Ministry of Health, international research and the legal provision of sexual

education are presented, for example, to strengthen and support its justification. The desires for the consequence of a good development of the project are presented and the potential of social support is exemplified, considering the concept currently discussed: The structural process that is the normalization of pedophilia, such as the insertion of sentences with the sexualization of minors by adults, as well as standards established by society to the cult of standardization of the body, with children's physical characteristics related to adult women and currently harassment. Developed with a methodology, which because of covid-19 was not implemented in person, but will be put into practice in the remote environment as a test after permission from the Ethics Council. With the proposal of educational lectures/debates, it seeks to repair the gap opened in this theme, such as the lack of projects and the inconsistency of some data that are made available to us. The marked lack of sex education in Brazilian schools is another point that the project explores, as an essential object of support for the fight for education and restoration of respect for thousands of children and young people. Therefore, it is concluded with the studies carried out, that this work is the light for this existing deficit.

Keywords: Violence. Education. Society. Health.

1 INTRODUÇÃO

Segundo levantamento do Ministério da Saúde, em 2015 foram registrados 32 mil casos de abusos contra crianças e adolescentes, e em 70% dos registros, o abusador era um parente e/ou vivia junto às vítimas, que recorrentemente só após anos compreendem o peso dos atos sofridos, quando tomam o conhecimento que tais atos se classificam como proveitosos, maldosos, e geram traumas árduos de conviver e tratar. Tendo em vista os dados apresentados anteriormente, o objetivo do trabalho é abordar o tema abuso sexual infantojuvenil, e visa transmitir informações básicas sobre o mesmo, com a proposta de ser executado pelos alunos do primeiro ano do ensino médio, para que desta forma os alunos do ensino fundamental dois dêem mais importância ao que será apresentado.

O projeto será apresentado em forma de palestras/debates, para que aconteça uma troca entre os alunos palestrantes e os alunos ouvintes. Para a segurança de todos os envolvidos no trabalho, teremos um pesquisador qualificado e um Psicólogo voluntário no acompanhamento dos encontros, além da Pedagoga e Advogado que assessorarão em todo o desenvolvimento do trabalho.

A partir de dados estudados, como os apresentados pela ONG "Darkness to Light", que a cada hora aproximadamente 4 crianças ou adolescentes sofrem

violência sexual no Brasil, percebeu-se a necessidade de um projeto que criasse um ambiente de diálogo confortável e apoiador às vítimas. A intenção é levar o máximo de conhecimento e empatia para o público infantojuvenil, chegando também aos menos assistidos de cuidados, para que assim, a educação sexual deixe de ser um tabu, para uma ferramenta de intervenção nesta agrura a atingir 40 milhões de crianças no mundo.

É importante pontuar que o Projeto tem por finalidade prover a todos os participantes/ouvintes educação sexual, como direito previsto na Constituição Federal {Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão} e no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069, de 13 julho de 1990). Visa principalmente o público mais novo, com a expectativa de ajudar o reconhecimento da sexualidade pelo ser, a partir do reconhecimento corporal. Visa ensinar que o corpo merece respeito e cuidados, uma vez que as consequências das violências abordadas durante o trabalho afetam os desenvolvimentos físico, emocional e educacional das vítimas (isolamento social, pensamentos suicidas, ansiedade e baixo desempenho escolar, por exemplo), ante a frequência com que ocorrem no núcleo familiar.

A educação sexual nas escolas, como fonte de informação ampla, é importante ferramenta de auxílio na constatação e na prevenção de abusos, e com o apoio do projeto, as eventuais vítimas que dele tomem conhecimento saberão a quem recorrer, quando as pesquisas realizadas e que servem de referência a esse trabalho mostram que muitos casos não chegam ao conhecimento das autoridades em razão do silêncio imposto por parte dos responsáveis pela criança ou adolescente.

É também importante ressaltar que o objetivo posterior deste projeto é levar o conhecimento, de forma leve, para a população menos assistida de cuidados, que está fora dos limites da Escola do CEPE, como apresentado aos alunos em palestra proferida pela escritora Andrea Viviana Taubman na 9ª FLICEPE (Feira Literária), em 20/09/2019.

O projeto é relevante pois o abuso sexual infantojuvenil tem impactos na sociedade, sendo preciso informar as crianças, os adolescentes e o núcleo ativo da convivência desses seres em construção sobre os atos de violência e suas sequelas.

Em consequente o plano apresenta abundante oportunidade para auxiliar o público mais carente, tendo em conta o poder da comunicação. Quer-se também com o projeto, tornar o público alvo propagador, imaginando-se que crianças e adolescentes que tiverem contato com o mesmo conseguirão levá-lo aos seus círculos sociais, produzindo ao longo do tempo lapidação das idéias rústicas e a diminuição da rejeição ao tema educação sexual nas escolas, alcançando apoio familiar e da sociedade, em suas diversas comunidades, para que isso ocorra.

Vale a pena ressaltar que na faixa etária apresentada pela pesquisa, de 0 a 9 anos, o assunto muitas vezes não é abordado pelas famílias, querendo-se por meio deste projeto romper este silêncio, que é um empecilho à disseminação da informação, à erradicação da violência sexual infantojuvenil no Brasil.

Portanto o desenvolvimento do mesmo é importante, pois quer ajudar na saúde das crianças e adolescentes, na diminuição de casos, criar um espaço para o assunto nas famílias e nas instituições de ensino, fazendo que assim, um círculo virtuoso de boa comunicação e conhecimento se estabeleça. Mediante a realização das palestras em todos os espaços onde jovens estejam, o poder e importância desse conhecimento será passado.

O projeto tem como principal objetivo transmitir conhecimento, agregar, auxiliar e nortear alunos do Ensino Fundamental II, para os quais o assunto será abordado por meio de debates dirigidos por alunos do Ensino Médio. A fim de que o interesse e a comunicação aconteçam de forma mais natural e significativa, abrindo um espaço livre para debates onde o beneficiado poderá refletir, aprender, escutar e ser escutado para que se possa ajudar mais jovens a entender e superar essa situação.

Serão palestras/debates, tendo estes dois conceitos unidos para que no início do encontro o tema seja ministrado pelos alunos do grupo desenvolvedor e do meio para o final aconteça um debate, marcado pela troca entre os ouvintes, como uma roda de conversa, em salas de aulas informando conceito; dados; os protagonistas desta situação; e como reconhecer o abuso. Sempre com a

preocupação na forma de transmitir essas questões para que ao fim do trabalho de campo possam ser obtidos resultados consistentes, concretos e promissores para o aprimoramento do próprio e da sociedade.

O trabalho se funda na crença na educação, no poder do conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia do projeto contra o abuso sexual infantojuvenil começa com o estudo sobre o assunto e as formas como pode ser abordado e apresentado para as turmas do Ensino Fundamental. Tendo em vista a relevância social e o impacto do tema na vida dos indivíduos este trabalho está submetido e sendo analisado pelo Comitê de Ética, além de contar com uma equipe formada por: um Advogado voluntário, um Psicólogo voluntário, uma Pedagoga voluntária, um Cientista Qualificado e um Orientador, para que dessa forma a implementação do projeto aconteça de forma saudável e segura.

Após a averiguação do conteúdo, as turmas do Ensino Médio irão escolher a primeira turma para apresentação, sendo interessante ressaltar a relevância da execução por meio da turma do 1º ano EM, pois os alunos da mesma estão inseridos em uma transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, e portanto, a comunicação tende a ocorrer de forma mais leve e significativa que as turmas que lhe sucedem, por conta da proximidade etária com o público alvo.

Antes da prática dos debates um formulário será entregue para os pais/responsáveis, nele sendo apresentado os temas e os tópicos abordados no trabalho, para que desta forma, possamos evitar qualquer gatilho e malefício para o indivíduo que participará do trabalho. Sendo identificado pelos pais/responsáveis a necessidade da ausência em qualquer um dos debates, esse indivíduo será retirado deste momento, sendo as outras palestras direcionadas aos pais, visando a efetiva participação dos membros familiares desta criança/adolescente.

Com a escolha da turma para iniciação, seguindo o roteiro pré estabelecido por este trabalho, os alunos conseguirão criar um debate, gerando uma troca de conhecimentos, que poderão ser transformados em dados para o contínuo do projeto. Esses dados serão coletados por meio de um formulário específico para cada palestra, trazendo as seguintes questões: 1.Qual foi seu primeiro contato com este tema? a)Na escola; b)Em casa; c)Na internet; d)Nesse trabalho; e)Outro,

aponte onde. 2. Qual grau de relevância você entende para esta palestra? Justifique brevemente sua escolha. a)Muita b)Moderada c)Nenhuma 3.Qual seu grau de entendimento do tema antes do debate? a)Muito b)Moderado c)Nenhum 4. Qual seu grau de entendimento do tema depois do debate? a)Muito b)Moderado c)Nenhum 5. Alguma sugestão para o melhoramento dos debates, ou assunto que gostaria de debater que esteja vinculado a educação sexual e/ou abuso sexual? É importante ressaltar a necessidade de um Psicólogo voluntário e pesquisador qualificado/cientista qualificado para acompanhamento das palestras e suporte responsável aos participantes, ouvintes e alunos palestrantes/disseminadores.

Por fim é de extrema importância o bom senso e atenção dos ativos no trabalho para executá-lo de forma respeitosa, a fim de que os ouvintes não se sintam feridos, atingidos negativamente em seus traumas. Para que as instituições escolares e de outras naturezas nas quais as palestras ocorram, as entendam equivocadas. Lembrando que o grupo do projeto terá que estar preparado para ouvir as opiniões se lhe forem destacadas e apontadas pelos pais, educadores, líderes religiosos e sociais, sempre esclarecendo a importância da apresentação e sanando qualquer dúvida que surgir durante as explanações e outras atividades.

Para pôr em prática as palestras/debates, é necessário que aconteça o estudo a fundo do tema, para além de ter um conhecimento geral, domínio de dados concretos para serem apresentados e desenvolvidos durante a apresentação. Podendo dar exemplos a partir do material de apoio disponibilizado pelo projeto.

Após o acesso aos materiais disponibilizados neste artigo, damos seguimento com o planejamento das palestras, com os guias abaixo.

Antes da execução das palestras entregamos um formulário para todos os pais/responsáveis, a fim de garantir um acolhimento interativo do público, contendo o tema das palestras/debates e todos os tópicos pré selecionados que serão discutidos, para que dessa forma possamos evitar malefícios para qualquer participante do trabalho, estando notificado a necessidade da ausência nesses debates, mas ainda sendo liberado para os pais/responsáveis e familiares desta criança/adolescente participar das palestras direcionadas a eles, nesse formal terá uma cláusula pedindo a permissão para recolher os seguintes dados: Gênero,

idade, estado e ano escolar, para utilizarmos no desenvolvimento do projeto, mantendo sempre o anonimato.

2.1 PALESTRAS

2.1.1 Palestra Número 1 - Conceitos e Significados

1. Apresentação do aluno indicando: nome, idade, cidade, instituição de ensino.
2. Introdução: Explicar em breves palavras o que será apresentado e de onde veio a ideia da implementação deste projeto.
3. Explicação do termo Abuso Sexual: De acordo com a MPDFT (Ministério Público do Distrito Federal e Territórios) abuso sexual é a situação onde uma criança ou adolescente é invadido na sua sexualidade e usado para gratificação sexual de um adulto ou de um adolescente mais velho.
4. Quais atos enquadram-se como abuso sexual. Inclui desde carícias, manipulação dos genitais, mama ou ânus, exibicionismo ou até o ato sexual com ou sem penetração.
5. Quem pode ser o abusador: Normalmente nos abusos intrafamiliares, ou seja, no âmbito do afeto, o abusador é um parente, amigo da família, alguém muito próximo e que a vítima tem alguma confiança. Nesse caso se encaixam = Tio(a), padrasto ou madrasta, pai ou mãe, avó(ô). Nos abusos em que a criança não tem nenhum afeto ao abusador e conhece pouco, chamamos de abuso sexual extrafamiliar e temos como exemplos vizinhos, médicos, religiosos, pessoas diversas.
6. Quais são os tipos de abuso:
 - *Assédio sexual: De acordo com a Childhood em 11 de setembro de 2019 “pode ser expresso em forma verbal, não verbal ou física”, sendo todo comportamento indesejado de caráter sexual.
 - *Abuso sexual verbal: É quando há conversas de cunho sexual direcionadas para a criança a fim de despertar interesse ou chocá-las.
 - *Exibicionismo e voyeurismo: É quando o abusador mostra os órgãos genitais ou se masturba na frente da vítima ou quer assistir atos que induz a vítima a praticar.
 - *Exibição de material pornográfico: O abusador obriga crianças ou adolescentes a ver um conteúdo pornográfico apresentado.
7. Abuso Sexual x Exploração Sexual: A grande diferença entre os dois

termos é que a exploração sexual tem cunho capital, por meio de alguma troca (balas, comida, brinquedos) ou pagamento em dinheiro (o que já se direciona normalmente para os comercializantes, ao contrário do meio de troca, que tem normalmente relação direta com a vítima.)

8. O que deve ser feito ao se ver nessa situação e a quem recorrer: A primeira coisa que a criança deve ser aconselhada é nunca se calar, o diálogo é um caminho que não deve ser descartado. A pessoa a quem recorrer deve ser o responsável, como a mãe ou pai, se essas duas pessoas não forem uma opção indique a denúncia para um professor próximo, pois a escola também tem papel importantíssimo no combate ao abuso sexual.

9. Entrega do formulário base para os alunos, e recolher ao final dos preenchimentos.

10. Encerramento: Citação de livros infantojuvenis disponíveis para consultas, declaração da disponibilidade de um Psicólogo voluntário para apoiar qualquer família que queira deixar algum relato, além de informar que a Fundação Abrinq tem um site especializado na identificação do abuso sexual e link para a próxima palestra.

2.1.2 Palestra Número 2 - Importância da Educação Sexual nas Escolas: O Papel do Professor Atualmente.

1. Apresentação do aluno indicando: nome, idade, cidade, instituição de ensino.

2. Introdução: Explicar com um breve compêndio o que será apresentado e de onde veio a ideia da implementação deste projeto.

3. Diagnóstico na sala de aula: Apresentar as cartilhas "FAMÍLIA PROTETORA" e "BEM ME QUER, MAL ME QUER?". A última sugerida é para ser apresentada à criança, os pais/responsáveis devem ler como leem os demais livros infantis, tendo em vista que o conteúdo expresso é de suma importância para o desenvolvimento do ser. Em públicos menos assistidos de cuidados onde a possibilidade do responsável ler a cartilha, seja diminuta ou se encontre fora de cogitação, é aconselhado formar uma roda para a história, onde os responsáveis pela apresentação, devem ler para as crianças, não apenas essa cartilha como, se possível for, os livros de apoio mencionados neste artigo.

4. Troca de conhecimentos sobre o assunto e experiência no

desenvolvimento do tema:

5. Entrega do formulário base para os alunos, e recolher ao final dos preenchimentos.

6. Encerramento.

2.1.3 Palestra Número 3 - Naturalização da Pedofilia e da Sexualização de Crianças e Adolescentes

1. Apresentação do aluno indicando: nome, idade, cidade, instituição de ensino.

2. Introdução: Explicar em breve compêndio o que será apresentado e de onde veio a ideia da implementação deste projeto.

3. Para as crianças: Passar o vídeo “Defenda-se! (11): Sentimentos” do Grupo Marista, o link está disponível junto do material de apoio.

4. Para os adolescentes: Explicar os termos:

Naturalização da pedofilia: É o processo em que tornamos algo em comum, socialmente aceito, natural. Esse tipo de naturalização é quando permitimos que pessoas maiores de dezoito anos criem desejos sexuais em menores de idade. Aniquilar a estranheza quanto a este ato e não se horrorizar quando vemos que “novinha” é a palavra mais buscada em sites adultos.

Outra atitude que podemos reconhecer como enquadrada neste tema é a necessidade constante de um padrão de mulheres sem pelos. (Citar que o desenvolvimento do corpo do ser humano na fase adolescente é caracterizado pelo surgimento de pelos em várias partes do corpo, na mulher e no homem na axila, por exemplo.

Pedofilia: De acordo com as definições do Oxford Languages, é “a perversão que leva um indivíduo adulto a se sentir sexualmente atraído por crianças.”

Sexualização: De acordo com o “Priberam Dicionário”, ato ou efeito de dar ou de ganhar caráter sexual, de (se) sexualizar.

5. Explicar o risco da sexualização de corpos de crianças:

6. Explicar o risco da naturalização da pedofilia:

7. Explicar o que é um possível abusador:

8. Explicar como se defender de um possível abusador:

9. Explicar como denunciar:

10. Entrega do formulário base para os alunos, e recolher ao final dos

preenchimentos.

11. Encerramento.

2.1.4 Palestra Número 4 - Saúde Sexual, Métodos Contraceptivos e IST'S

1. Apresentação do aluno indicando: nome, idade, cidade, instituição de ensino.

2. Introdução = Explicar com um breve compêndio o que será apresentado e de onde veio a ideia da implementação deste projeto.

3. Para crianças: Apresentar o vídeo "Defenda-se! (12): Conheça o seu corpo, cuide da sua privacidade." Do Grupo Defenda-se.

4. Para crianças: Conversar sobre o vídeo, perguntando o que entenderam, como:

"O que são as partes íntimas?"

"Quem pode encostar?"

"Quando pode encostar?"

"Quando alguém encosta sem permitirmos, o que devemos fazer?"

- Após a conversa sobre o vídeo, deve ser explicado: - Não aceitar toques que não permitimos, e nem que aqueles tragam desconforto, mesmo que sejam de um parente.

- Em casos de toque sem permissão ou incomodo, denunciar para a mãe ou pai; em caso de estar em local que os pais não estão presentes, como a escola, denunciar para um responsável, no caso da escola o importante é procurar um professor ou coordenadora.

- Sobre tocar nas partes íntimas, ninguém pode encostar lá, a não ser que seja para ajudar, quando a criança ainda não tem idade suficiente para tomar banho sozinha, ou quando é necessário ir ao médico.

- As partes íntimas das crianças não devem ser mostradas para ninguém, e as mesmas não devem ter que ver as de nenhum adulto.

5. Para adolescentes: Explicar as partes íntimas e os conceitos do que é parte íntima.

6. Explicar que não devemos aceitar toques que não queremos, mesmo que seja de parentes.

7. Início das relações amorosas:

- Não devemos permitir que ninguém nos desrespeite, o que significa que

mesmo tendo interesse afetivo, se não permitirmos, o toque está errado.

- Beijos forçados não devem ser romantizados.
 - Não devemos e ninguém pode tocar nossas partes íntimas em público, e ninguém pode fazer chantagens para ver.
 - Não devemos compartilhar fotos íntimas.
8. Início das relações sexuais: Toda relação sexual deve ser consentida e não deve ser feita por pressão de terceiros.
- Não há razão para ter vergonha de conhecer o próprio corpo, é importante para mantermos nossa saúde íntima em dia.
 - É importante sempre manter a higiene para praticar qualquer relação, assim podendo se proteger de infecções, por exemplo.
 - Em qualquer relação é de suma importância o uso de camisinha, masculina ou feminina (levar um exemplo de cada, podendo ser adquirido em um posto de saúde)
 - Não aceitar nenhuma relação sem o uso da camisinha pois além do risco de gravidez, tem o grande perigo de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).
 - Quais os tipos de contraceptivos? Neste momento os dois tipos mais importantes de se conhecer são os hormonais e os de barreira, visto que tabelinha e coito interrompido não garantem eficácia. Hormonais: Adesivos, injeção anticoncepcional e anticoncepcionais orais. Barreira: Camisinha masculina, camisinha feminina, diu. (Outros métodos não serão mencionados neste trabalho por causa de seu baixo índice de eficácia comparados aos já mencionados.)
 - Injeção anticoncepcional, anticoncepcionais orais, camisinhas e diu de cobre são disponibilizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde).
 - Todas as pessoas que menstruam podem recorrer aos métodos, porém devem sempre buscar pelo aconselhamento de um ginecologista, que pode ser encontrado em postos de saúde por exemplo.
 - Caso ocorra relação sexual desprotegida ou falha da camisinha por exemplo, um método de emergência é a pílula do dia seguinte, porém por sua alta carga de hormônios deve ser administrada apenas uma vez por ano, caso ocorra o uso mais de uma vez, sua eficácia diminui drasticamente, e aumenta o risco de gravidez. Porém, se for corretamente administrada sua taxa de eficácia é de 95%

nas primeiras 12 horas, 85% após as 24 horas e menor que 55% após 48 horas.

- Em casos de estupro, o aborto é assegurado pela lei 12.845, de 2013, que indica que a pessoa que sofreu violência sexual tem atendimento obrigatório e integral, e assistência para a interrupção da gravidez em decorrência de estupro.

9. Relações desprotegidas e seus riscos: Dentre os riscos, as IST's que de acordo com a Biblioteca Virtual da Saúde, do Portal do Governo Brasileiro, são: Aids, HPV, gonorreia, clamídia, herpes, linfogranuloma venéreo e sífilis:

10. É importante ressaltar o uso da terminologia IST em vez de DST, que de acordo com o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois “destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.”

11. Entrega do formulário base para os alunos, e recolher ao final dos preenchimentos.

Encerramento.

Material de apoio disponibilizado nas tabelas: 1, 2, 3, 4.

No decorrer do estudo, expectamos resultados fartos, nos quesitos: dados regionais, relevância social e disseminação do conhecimento em escalas positivas. Os resultados são de suma importância para alimentarmos, principalmente, este trabalho, como será revelado ao longo dos próximos parágrafos.

Os dados regionais, coletados pelos formulários disponibilizados no encerramento das palestras/debates. Além de base para continuarmos com força e vontade no projeto e um apoio para o direcionamento do desenvolvimento do trabalho, também é recurso imprescindível para a população e os órgãos governamentais, que mesmo tendo a consciência da existência do fato, tão pouco se preocupam em massa.

Tendo em vista a quantidade de pontos a serem conquistados por meio da pesquisa, faz se necessário esclarecer que o objetivo principal do projeto é o combate do abuso sexual, por meio da educação sexual, desta forma, podemos dizer que isto significa a diminuição de casos e o aumento do conhecimento sobre o tema nas comunidades em que o projeto for implementado. Portanto podemos destacar como objetivos secundários a coleta de dados para o apoio dos órgãos públicos no combate do abuso sexual e no tratamento das vítimas e a conquista do reconhecimento social unido da relevância que este projeto tem como

potencial.

De acordo com o documento Out of the Shadows Index publicado na revista britânica The Economist, o Brasil tem uma precariedade na coleta e divulgação de dados. Justificando a relevância deste objetivo.

A relevância social está muito além do prestígio que o trabalho pode conquistar, mas em tocar cargas históricas que nos influenciam até hoje, como por exemplo a forma na qual tratamos certos abusadores, a forma como os órgãos de proteção civil reagem, na hora de dar o suporte à vítima e família. A esperança é dizimar reações comuns de patriarcalistas, não reproduzindo um acobertamento para com abusadores de elite, de fama considerável quer em política, esporte, etc. Essas reações frequentes amedrontam vítimas que se veem nestas situações.

Outro fato que é necessário mencionar como objetivo, é clarear aos pais/responsáveis das crianças sobre, o abusador poder ser um parente, e por isso não deve ser desrespeitada a reação da criança quanto à algum parente. E que enquanto responsável, agir imediatamente em favor a criança, como está previsto no Art.18 do Estatuto da Criança e do Adolescente, “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Desta forma é uma expectativa ensinar que nenhum “escândalo” vale o sofrimento de um ser humano.

É comum em sociedade patriarcal e machista, vemos órgãos que deveriam proteger e assegurar os direitos das nossas crianças agindo com questionamentos/incredulidade, mas com a semente do conhecimento alcançaremos o objetivo do projeto em escalas positivas.

Essas expectativas existem pelo fato de que as crianças e adolescentes de hoje, serão os adultos do amanhã que construirão o futuro da sociedade.

3 CONCLUSÃO

Levando-se em conta os dados apresentados e as informações ilustradas, expectamos a realização dos tópicos antes mencionados, como o bom desenvolvimento, tendo em vista a necessidade de alcançar os objetivos do trabalho com sucesso. É de interesse final que a disseminação de conhecimento e apoio aconteça igualmente ao desejo de mobilização social que o projeto potencialmente apresenta.

Em conseguinte esperamos aprender muito tanto quanto, ou até mais, do que ensinamos e transmitimos de positivo. Que as ideias da educação sexual sejam transmitidas e mais projetos como este sejam desenvolvidos, como a pesquisa Out of the shadows evidenciou como necessidade. Deste modo é revelado a vontade de que mais alunos de diversas instituições engajem no trabalho e deem continuidade, ajudando a completar cada vez mais este projeto científico.

1INTRODUÇÃO...	7
2DESENVOLVIMENTO...	10
2.1Palestras	11
3CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO1	24
ANEXO2	25
ANEXO 3	26
ANEXO 4	26
ANEXO 5	27
ANEXO 6	28
ANEXO 7	29

REFERÊNCIAS

BBC. Abuso sexual de crianças: onde o Brasil e o mundo estão acertando e no que têm de melhorar, segundo relatório. São Paulo, BRA. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46886607>> - Acesso em 27/06/2020.

CHILDFUND. Programa previne maus tratos e violência sexual infantil. Disponível em: <<https://www.childfundbrasil.org.br/blog/programa-previne-maus-tratos-e-violencia-sexual-infantil/>> - Acesso em: 10/08/2020.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988. Art. 227, Brasília, BRA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. - Acesso em: 12/06/2020.

CORDEIRO, Flávia de Araújo. Orientações Para O Combate Ao Abuso Sexual Contra Crianças E Adolescentes. Disponível em: <https://www5.tjms.jus.br/_estaticos_/infanciaejuventude/cartilhas/cartilhaAbusoSexual.pdf> - Acesso em: 15/08/2020.

DIAS, Daphne Arvellos. Ajude a prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. 2020 Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/noticias-e-destaques/2020/maio/ajude-a-prevenir-a-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>> - Acesso em: 20/08/2020.

ECA. Lei 8.069, Brasília, BRA. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> - Acesso em: 16/06/2020.

GOVERNO DO BRASIL. Criança e Adolescente. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/05/governo-lanca-cartilha-de-prevencao-a-abuso-sexual-e-exploracao-infantil>><https://plan.org.br/com-abordagem-ludica-cartilha-ensina-a-prevenir-o-abuso-sexual-infantil/>> - Acesso: 15/08/2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas-2.pdf>> - Acesso em: 15/08/2020.

GOVERNO FEDERAL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh>> - Acesso: 12/08/2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes.pdf/view>> - Acesso em: 10/08/2020.

GLOBO. Canais Globo. Disponível em:

<<https://globosatplay.globo.com/futura/v/5268577/>> - Acesso em: 12/09/2020.

GRUPO MARISTA. Campanha Defenda-se. 2020. Disponível em: <<https://defenda-se.com/>> - Acesso em :10/03/2021.

G1 SP. Bem Estar. 2021 Disponível em: <<https://www.gineco.com.br/saude-feminina/materias-2/pilula-do-dia-seguinte#:~:text=Os%20m%C3%A9dicos%20orientam%20que%20o,e%20menor%20que%2055%25%20ap%C3%B3s>> - Acesso em: 11/03/2021.

HERDY, T. Três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora. São Paulo, BRA. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tres-criancas-ou-adolescentes-sao-abusadas-sexualmente-no-brasil-cada-hora-24280326>> - Acesso em: 12/06/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. ASSISTÊNCIA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR. 2002 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf> - Acesso em: 11/03/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2063-doencas-sexualmente-transmissiveis-dst>> - Acesso em: 12/04/2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. Núcleo de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual contra a Criança e o Adolescente. Disponível em: <<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdft-menu/nucleos-e-grupos/nevesca/perguntas-frequentes-mainmenu-428/3202-o-que-e-abuso-sexual>> - Acesso em: 10/01/2021

REIF, Laura. Anticoncepcionais no SUS: quais estão disponíveis e como funcionam. Az Minas. 5 11 abril. 2021. Reportagens. Saúde e Sexo.

RIBEIRO, Cláudia Maria; RIBEIRO, Fátima; CASTRO, Conrado Gomide de; AVELAR, Ana Elisa Stacanelli de ; CASTRO, Livia Monique de; LINO, Kléber Henrique; UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, Departamento de Educação. Disponível em: <<http://www.ded.ufla.br/direitosexuais/projeto.htm>> - Acesso em 30/06/2020.

SENADO FEDERAL. Biblioteca do Senado. 2004 Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/183371>> - Acesso em: 15/08/2020.

THE ECONOMIST. Out of the Shadows Index. Londres, ING. Disponível em: <<https://outoftheshadows.eiu.com/>> - Acesso em: 28/06/2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL. Psicossocial Judiciário. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/psicossocial-judiciario/publicacoes/abuso-sexual>> - Acesso em: 20/08/2020.